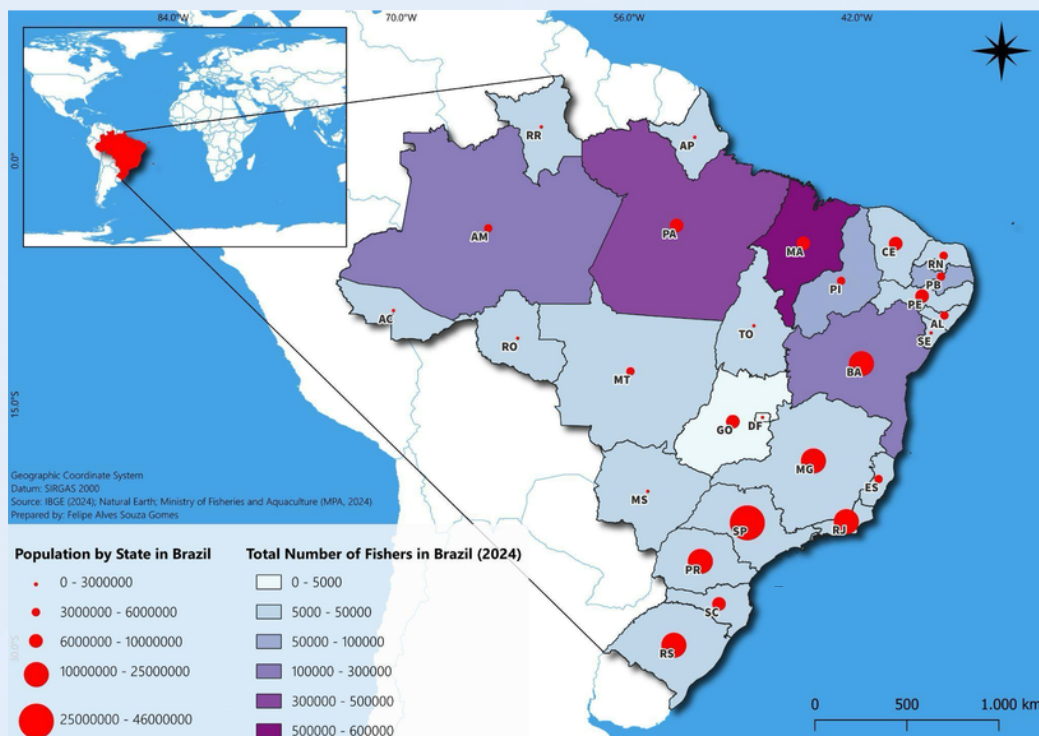




TRANSFORMAÇÃO NA PESCA ARTESANAL BRASILEIRA: *PENSAR JUNTOS, AGIR AGORA*

Epistemologia brasileira da pesca artesanal



Fonte: IBGE (2022) and MPA (2026)

- A pesca artesanal no Brasil é uma atividade econômica florescente, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, envolvendo quase dois milhões de pessoas, das quais pelo menos metade são mulheres.
- As comunidades tradicionais de pesca artesanal são reconhecidas como grupos culturalmente distintos, com organização social própria, que ocupam e utilizam territórios para reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, com conhecimento transmitido entre gerações.

Os desafios enfrentados pela pesca artesanal no Brasil são complexos e multidimensionais. As suas realidades diferem da forma como as pessoas de fora das comunidades as veem. Muitas vezes, os pescadores, tanto mulheres quanto homens, enfrentam a invisibilidade institucional e a negação dos direitos fundamentais, ao mesmo tempo em que lidam com graves impactos socioambientais, tais como desastres tecnológicos e contaminação por petróleo, e com pressões decorrentes de modelos de (des)governança existentes que muitas vezes não reconhecem sua existência. No entanto, as comunidades pesqueiras têm capacidades e aptidões desenvolvidas ao longo dos anos, com conhecimentos transmitidos de geração em geração, o que as ajuda a manter os seus territórios, resistindo às marés de modernização e à desapropriação. É por meio de ações coletivas em que se mantêm em suas próprias rotas de navegação.



PENSANDO NO FUTURO SOBRE A PESCA ARTESANAL NO BRASIL



TRANSFORMAÇÃO E CENÁRIOS

LIDANDO COM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Desastres ambientais e expansão industrial, sobrepesca e degradação de habitats, invisibilidade de gênero e desigualdade social, e medidas de conservação inadequadas são questões-chave que afetam a pesca artesanal. Elas precisam ser abordadas por meio de caminhos transformadores, alinhados à forma como identidades coletivas, redes de solidariedade e conhecimento ecológico tradicional estruturam o próprio tecido da pesca costeira em pequena escala e da sociedade costeira.



ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

INOVAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Desafiar o paradigma metodológico tradicional, centrando-se nos aspectos bioeconômicos da pesca artesanal, é uma estratégia fundamental para avançar. Métodos subutilizados ou desconhecidos na ciência e nas políticas convencionais de gestão pesqueira podem enriquecer a discussão, trazendo epistemologias das ciências sociais, da geografia e de outras disciplinas. Esses métodos são tão importantes quanto os da biologia, da ecologia, da oceanografia e da engenharia de pesca.



GOVERNANÇA

REIVINDICANDO TERRITÓRIOS E A BIOECONOMIA AZUL

Transformar a pesca artesanal, marcada pela marginalização e pela vulnerabilidade, em um modelo de existência e de modo de vida forte e sustentável exige arranjos alternativos de governança. Um dos focos é a criação de uma estrutura e de mecanismos que possibilitem o compartilhamento de poder entre o Estado, o governo local e as comunidades, por meio de cogestão e - governabilidade, utilizando ferramentas como os direitos territoriais e a Justiça Azul.



TBTI
BRAZIL

Small-Scale Fisheries are Too Big To Ignore



LEARN MORE

<https://www.worldssfcongress.com/tbti-brazil>



CONTACT US

tbtibrasile@gmail.com